

## APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE GESTÃO FINANCEIRA NA ESTRUTURA ECONÔMICA FAMILIAR

Vanessa Paiva dos Santos de Souza<sup>1</sup>

Cristiano de Siqueira Mariella<sup>2</sup>

### Resumo

A educação financeira pessoal é a área de finanças que proporciona ao indivíduo ou uma família a melhor maneira de administrar sua renda, como uma ferramenta de gestão que geram benefícios e qualidade de vida financeira. O uso de planejamentos financeiros promovidos através do conhecimento e do aprendizado da educação financeira, aplicados nas famílias, poderá promover a redução gradativa dos índices de inadimplência e permitir um melhor planejamento no cenário econômico brasileiro atual. Nesse contexto, o presente estudo teve como problema de pesquisa responder: De que forma a educação financeira reflete na gestão financeira da estrutura econômica familiar? E como objetivo geral descrever a relevância da educação financeira e do planejamento para o controle das finanças familiares e como objetivos específicos apontar as formas de melhoria na gestão financeira pessoal visando à diminuição da inadimplência através da gestão orçamentária. O procedimento metodológico aplicado nesse estudo tem como embasamento estudos bibliográficos específicos em livros e em *sites* do gênero. Para um melhor entendimento referente ao tema, este artigo está fragmentado em três capítulos. Concluiu-se então, que o planejamento financeiro familiar possibilita uma organização pessoal das receitas e despesas para evitar que a família contraia dívidas desnecessárias. O desenvolvimento educacional financeiro é uma tarefa diária, que deve ser exercida com disciplina e dedicação e sua complexidade depende de cada família devendo ser aperfeiçoado e personalizado.

**Palavras-chave:** Gestão. Educação. Financeira. Planejamento. Familiar.

### Abstract

Personal financial education is the area of finance that provides an individual or a family with the best way to manage their income, as a management tool that generates benefits and financial quality of life. The use of financial planning promoted through knowledge and learning of financial education, applied to families, can promote the gradual reduction of default rates and allow for better planning in the current Brazilian

---

<sup>1</sup> Graduanda em Administração pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO/SG). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4000191346054708>.

<sup>2</sup> Orientador, Professor e Coordenador dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO/SG). Doutorando e Mestre em Teologia pela PUC-Rio. Mestre em Engenharia Civil pela UFF (Gestão da Construção). Pós-graduado MBA em Marketing Empresarial pela UFF, com Docência do Ensino Superior. Formação acadêmica em Administração, Ciências Contábeis, Teologia e Filosofia. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6080015365880523>.

economic scenario. The importance of this study is to demonstrate that, the sooner families add knowledge related to personal finances, the more easily they will be able to achieve what they consider sufficient to maintain the desired standard of living, that is, financial peace of mind. The general objective is to describe the relevance of financial education and planning for controlling family finances and the specific objectives are to point out ways to improve personal financial management with a view to reducing defaults through budget management. The methodological procedure applied in this study is based on specific bibliographic studies in books and websites of the genre. For a better understanding of the topic, this article is divided into three chapters. It was then concluded that family financial planning enables personal organization of income and expenses to prevent the family from incurring unnecessary debt. Financial educational development is a daily task, which must be carried out with discipline and dedication and its complexity depends on each family and must be perfected and personalized.

**Keywords:** Financial management. Financial education. Family planning.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação financeira pessoal é a área de finanças que proporciona ao indivíduo ou uma família a melhor maneira de administrar sua renda, como uma ferramenta de gestão que geram benefícios e qualidade de vida financeira.

O importante no planejamento é manter um padrão de vida, ter uma visão estratégica dos gastos e investimento, para não viver uma sazonalidade dos seus recursos, alguns momentos de situação de conforto, e outros, com dificuldade. Viver com segurança financeira é muito mais do que não ficar no vermelho, tão importante quanto manter equilibrado. É muito interessante saber tirar proveito das coisas boas que o dinheiro pode proporcionar na qualidade de vida das pessoas.

Atualmente as pessoas para se manterem empregadas necessitam estar bem atualizados em seus conhecimentos, terem um bom desenvolvimento interpessoal e a boa aparência, e qualidade de conhecimentos financeiros, e da vida financeira. As finanças pessoais devem ser tratadas com responsabilidade, para não interferir no desempenho profissional, pois é sabido que a falta da gestão financeira, pode acarretar grandes prejuízo no dia a dia do trabalhador.

Nota-se que a necessidade de educar financeiramente e buscar adquirir conhecimento da própria gestão financeira, até por razões econômicas, é melhor para prevenir os problemas do que remediá-los, ou seja, não é interessante organizar as finanças apenas quando já está difícil de resolver o problema, apesar de que a infusão nos métodos de gestão financeira, mesmo que tardiamente, devem oferecer

resultados futuros positivos, mas o caminho tende a ser mais árduo. Ter atitudes financeiras conscientes e buscar o conhecimento das próprias finanças fará com que diminua os índices de inadimplência familiar.

O uso de planejamentos financeiros promovidos através do conhecimento e do aprendizado da educação financeira, aplicados nas famílias, poderá promover a redução gradativa dos índices de inadimplência e permitir um melhor planejamento no cenário econômico brasileiro atual.

No fortalecimento do consumo das famílias brasileiras, do bem-estar da pessoa no ambiente do trabalho e porque não da manutenção do sucesso empresarial, principalmente no ambiente do trabalho se faz necessário que as pessoas saibam administrar o seu orçamento para que esse chegue até ao fim do mês. Evidencia-se a necessidade de mudança de comportamento de quebra de paradigmas para se pensar em longo prazo e se conter diante da ansiedade do consumo.

A importância deste estudo é demonstrar que, o quanto antes as famílias agregarem conhecimentos relacionados às finanças pessoais, mais facilmente elas poderão alcançar aquilo que consideram suficiente para manter o padrão de vida desejado, ou seja, a tranquilidade financeira. Se não existir educação financeira consciente para diferenciar as necessidades dos desejos, do que precisa e do querer, dificilmente existirá o planejamento e controle financeiro.

Nesse contexto, o presente estudo teve como problema de pesquisa responder: De que forma a educação financeira reflete na gestão financeira da estrutura econômica familiar? E com o objetivo geral descrever a relevância da educação financeira e do planejamento para o controle das finanças familiares e como objetivos específicos apontar as formas de melhoria na gestão financeira pessoal visando à diminuição da inadimplência através da gestão orçamentária.

O procedimento metodológico aplicado nesse estudo tem como embasamento estudos bibliográficos específicos em livros e em sites do gênero. Para um melhor entendimento referente ao tema, este artigo está fragmentado em três capítulos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este artigo está dividido em três seções. A primeira seção discorre sobre a cultura financeira brasileira, onde se percebe que, aparentemente, a gestão orçamentária familiar é adquirida por conhecimentos passados de pais para filhos. Na

segunda seção, pode-se compreender o uso da educação financeira e a necessidade de aplicá-la no ensino fundamental escolar e no cotidiano familiar. A terceira seção descreve o planejamento financeiro como procedimento para projetar e determinar os objetivos financeiros que poderão ser alcançados através da análise das receitas e despesas para controlar a forma como se gasta o que se recebe.

### **2.1. A cultura financeira brasileira**

A família é a base da sociedade e é considerada como a principal e básica unidade de desenvolvimento pessoal, pois é o local para a formação de personalidades. A mesma, sendo o núcleo de formação, nota-se que a cultura referente à gestão financeira familiar se mostra relativamente falha, pois esse assunto não é abordado nas escolas e o conhecimento é adquirido com base em experiências passadas de pais para filhos. A falta dessa educação financeira desde o ensino fundamental resulta nos elevados índices de inadimplência de parte das famílias brasileiras, por não conseguirem administrar adequadamente suas finanças, mostra uma forte e inevitável analogia entre tais índices (VIEGAS, 2007).

É observado que, nas finanças pessoais, existe a necessidade de controlar melhor o destino do dinheiro do que exatamente a sua origem, porque tão importante quanto adquirir mais dinheiro é essencial saber como gastá-lo para que o resultado no final do período seja positivo. Aprender a analisar onde destinar os recursos é fundamental, pois a família que não consegue administrar e planejar quando ganha pouco também não saberá quando ganhar muito (OLIVEIRA, 2013).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), entidade que avalia comportamentos socioeconômicos em diversos segmentos no Brasil, pontua que as famílias brasileiras não utilizam qualquer forma de controle das suas receitas e despesas.

Infelizmente, o conhecimento sobre finanças pessoais não é ofertado em todas as escolas, principalmente nas séries iniciais, quando estão sendo moldados os conhecimentos de matemática e afins. Segundo a Federação Brasileira de Bancos, (FEBRABAN), a falta desse tema, educação financeira nas escolas desde o ensino fundamental, resulta na ausência do conhecimento sobre o assunto.

O alto índice de inadimplência é consequência da falta de educação financeira, a qual costuma ser ignorada no Brasil, mesmo nos tempos atuais. Tal afirmação se

dá em função de pesquisas no mercado, como a registrada na Folha de São Paulo, realizada junto ao FEBRABAN, em outubro de 2012. Na reportagem, Moraes (2012) deixa claro que a inadimplência é um problema de ordem cultural, derivado da falta de planejamento financeiro e, por conseguinte, da educação de base nos conceitos fundamentais da gestão financeira. O autor relata: “Temos pesquisas que mostram isso claramente: inadimplência é resultado de falta de planejamento financeiro, não de desemprego” (BRASIL, 2013).

Brito (2012) relata que 38% dos brasileiros não empregam planejamentos financeiros para organizar e administrar seus gastos e ganhos (Pesquisa da Boa Vista, administradora do banco de dados dos serviços centrais de proteção ao crédito no país).<sup>3</sup>

O levantamento mostra como ainda há no Brasil um descompasso entre o avanço na oferta de crédito (hoje um componente que representa metade do PIB) e o cuidado no uso desse instrumento financeiro pelas famílias. O que se vê é que o aumento da oferta de crédito não veio acompanhado de orientação sobre como usar esse instrumento de maneira correta. O resultado foi o aumento da inadimplência. (BRASIL, 2013).

Isso é observado quando não existem mudanças após a melhoria das condições financeiras da população. Aumenta-se o ganho e duplicam-se os gastos, sem pensar em investimentos, compras à vista ou plano de aposentadoria. Os índices de endividamento no país são altíssimos, pois estão relacionados não somente com os bancos, financeiras, cartões de crédito, crediários, governos. Existem as dívidas com os amigos, parentes e agiotas, o que demonstra a falta de um planejamento financeiro.

Ao avaliar a questão renda e comportamento consumista, descrito no tópico seguinte, elucidará a tendência pelo consumo supérfluo e, até, por questões de status.

No tocante a família, Viegas; Pinto e Penha (2007) comentam que um ponto importante na administração da mesma que deve ser considerado como base do planejamento financeiro familiar é o controle, significando acompanhar ou atuar no processo de modo que os seus efeitos estejam conforme os padrões e metas traçadas. O controle é desempenhado para manter os resultados ou para melhorá-los; monitorando os resultados e buscando as causas da impossibilidade de se

---

<sup>3</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/190337-principios-para-lidar-com-seu-dinheiro.shtml>.

alcançar uma meta, que por algumas vezes pode ser atribuída ao comportamento consumista das pessoas.

Para Alves (2010), existem diversos fatores que influenciam o comportamento dos consumidores no processo de compra. São eles: motivação de compra pelo prazer, motivação de compra pelo lucro, motivação de compra pela autoestima, motivação de compra pela aprovação social, motivação de compra para evitar perda, motivação de compra para evitar dor e propaganda.<sup>4</sup>

Na visão de Grussner (2007), de nada adianta um controle financeiro familiar se a família não controla o seu hábito consumista, e é através do controle financeiro que se monitora e avalia o comportamento familiar, para detectar se o que foi planejado está de acordo com o que foi estabelecido. E para a autora o processo de controle é um círculo, passando pelas etapas de estabelecer padrões e métodos para medir o desempenho e conferir se o desempenho está de acordo com os padrões instituídos, caso esteja não há necessidade de fazer nada; se não, deve-se iniciar ações corretivas, medindo-se novamente o desempenho e as etapas, repetindo-as num processo contínuo para novas conferências.

E para facilitar esse processo contínuo, existem no mercado diversos softwares específicos de controles financeiros familiar, incluído controles das despesas, fluxo de caixa, investimentos e apresentação de relatórios referente aos dados inseridos, podendo esse monitoramento ser feito através da criação de uma planilha eletrônica, sendo as despesas divididas nas categorias moradia, alimentação, transporte, saúde e cuidados, educação, lazer, vestuário e cuidados pessoais e obrigações financeiras, obtendo-se os subtotais por categoria e das despesas como um total geral. Constando ainda na planilha a renda, consumo e poupança, sendo que a renda e o consumo devem estar em equilíbrio, oportunizando a poupança (GRUSSNER, 2007).

### **2.1.2. Crescimento de renda e consumo das famílias**

Segundo o IBGE, a redução da desigualdade ocorreu devido à valorização do salário mínimo, aos projetos educacionais e à expansão do programa Bolsa Família

---

<sup>4</sup> ALVES, Agnes. Comportamento do consumidor: Os motivos que levam os consumidores a realizar uma compra. 2010. Disponível em: <http://facesionline.wordpress.com/2010/03/14/comportamento-do-consumidor-os-motivos-que-levam-os-consumidores-a-realizar-uma-compra/>.

do Governo Federal, que em 2012, possibilitou que o trabalhador brasileiro buscasse posições melhores e aumento da qualidade de vida.

Com a melhora nos rendimentos, as famílias puderam proporcionar um aumento em suas despesas quanto à elevação na qualidade delas. Esse crescimento econômico das famílias brasileiras também está relacionado com o controle da inflação, que é mantido desde a década de 90. “Há um crescimento de massa salarial de 4,8%. Você tem claramente políticas de renda que estão sustentando esse crescimento. No momento em que há uma queda da atividade econômica, você tem normalmente uma diminuição na renda e no consumo”, segundo Olinto, coordenador de Contas Nacionais do IBGE. Esse fato foi importante, pois a classe mais pobre não tinha proteção via aplicações no sistema financeiro. Com acesso facilitado à renda e ao crédito, surgiu uma classe média mais numerosa (classe C e B).

Pelo menos assim define a Fecomercio (2012), que diz: “A estabilidade econômica, a expansão do emprego, renda e crédito, conciliados com as políticas governamentais de proteção social, foram os principais fatores que proporcionaram a ascensão de renda por parte das famílias da classe média”.

Neste momento o brasileiro se sentiu mais à vontade para adentrar no mercado econômico em relação à aquisição de bens e gastos com despesas que outrora eram considerados luxos como aparelho celular, eletrodoméstico, TV por assinatura e, até mesmo, o automóvel. Devido à avançada tecnologia e a valorização do real, houve a redução significativa nos preços destes bens e, concomitantemente, maior facilidade no acesso ao crédito e aumentando o poder de compra, possibilitando a população adquirir bens que antes eram considerados de elite.

Essa facilidade no acesso ao crédito foi um dos fatores culminantes no endividamento populacional. Com o sistema bancário sólido e aberturas de novas agências, auxiliaram as famílias brasileiras a adquirir cartão de crédito (hoje um bem popular), abertura de contas, tornando-as parte do segmento.

As condições socioeconômicas estão melhores, o que proporciona um bem estar para a população com a confiança de que hoje há facilidade na compra de um bem de alto valor agregado, com as mais diversas formas de pagamento e, o melhor, tendo uma perspectiva profissional e financeira positiva. Isso faz com que as pessoas contraiam crédito de médio e longo prazo com a confiança de que poderão quitar o financiamento (FECOMERCIO/SPA, 2012).

Dentre as ações que geram o descontrole e endividamento pode ser citado o uso do cartão de crédito com o pagamento da parcela mínima, não ter um controle sobre os gastos diários e mensais, uso do cheque especial, não pesquisar no momento da compra, não planejar investimentos futuros. (FECOMERCIO/SPA, 2012).

Esses são dados alarmantes que demonstram a necessidade de educar financeiramente as famílias, para que possam realizar planejamentos e gerir de forma adequada os orçamentos familiares.

## **2.2. Educação financeira**

O endividamento excessivo de muitas famílias é resultado da facilidade de acesso ao crédito, provocando o comprometimento de parte da renda para pagamento de prestações mensais. Infelizmente, muitas pessoas não buscam informações para auxiliar na gestão financeira e como já foi citado, isso faz parte da cultura, pois não há uma preocupação por parte da sociedade em relação a esse tema. Nas escolas, pouco é abordado referente a esse assunto, e nas empresas, também não há o interesse do aprimoramento dos funcionários para o conhecimento da gestão orçamentária adequada. Considera-se invasão de privacidade, por muitas famílias, falar sobre a gestão financeira, embora diariamente lidem com dinheiro, poucos destinam tempo para gerir melhor sua renda (VIEGAS, 2007).

De acordo com Orçamento (2009) a educação financeira é de suma importância para a elaboração do planejamento familiar. É preciso o compromisso de todos para a eficácia do processo. Cultivar o diálogo e refletir sobre os gastos possibilita a conscientização sobre os hábitos de consumo e provavelmente a decisão acertada sobre a utilização do dinheiro. A educação financeira deve ser revista constantemente para que a organização e os rendimentos orçamentários que envolvem receitas e despesas não saiam do controle, e além do mais é preciso manter um fundo de reserva para emergências. Controlar os gastos correntes mensais através de uma ferramenta eficiente é essencial para análise e visualização do futuro orçamento.

Ainda segundo Hoji (2009, p. 358) “as decisões financeiras devem ser tomadas com base em informações geradas por sistemas de informações contábeis e financeiras adequadamente estruturadas”.

Sob o ponto de vista financeiro, a aplicação do aprendizado referente aos conhecimentos de educação financeira pode melhorar a gestão das finanças familiares. É importante aprender como utilizar o dinheiro favoravelmente para proveito próprio. A educação financeira é um meio de atribuir informações e conhecimentos básicos que auxiliam a melhoria da qualidade de vida, promovendo capacidade para investimentos e decisões financeiras, desenvolvimento econômico e melhorando a inadimplência e endividamento familiar (VIEGAS, 2007).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômica OCDE, (2005) a Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar.

Halfeld (2001, p.17) apresenta:

Conheço pessoas que ganham muito dinheiro, mas não conseguem poupar. Conheço outras que ganham pouco, mas são boas poupadoras. Qual a diferença entre elas? A capacidade de não cair nas tentações do consumismo". Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

O propósito é oferecer aos consumidores o aperfeiçoamento para compreender os produtos financeiros, pois educar financeiramente desenvolverá habilidades e segurança para entender as oportunidades e riscos financeiros de forma, a saber, onde buscar ajuda.

Tanto que, para Frankenberg (1999, p. 39):

Gastar com prudência significa saber diferenciar o que é essencial do que é supérfluo. Avaliar com cuidado se determinado eletrodoméstico, uma roupa, um produto alimentício é necessário ou apenas capricho dispensável é uma capacidade que nem todos possuem. Quem não sabe fazer isso pode se arrepende algumas horas após a compra, mas o estrago estará feito.

Tendo observado que atualmente o consumismo está em primeiro lugar, faz-se necessário um plano para equilibrar os gastos para não gerar problemas nas finanças, pois o dinheiro não deve ser considerado um sofrimento, aflição e agonia, mas sim uma forma de alcançar os objetivos desejados e manter a qualidade de vida.

Independente da renda familiar, a gestão orçamentária é de suma importância para que não ocorram endividamentos, pois consumidores educados financeiramente compreendem os benefícios do planejamento financeiro.

### **2.2.1. A relevância da educação financeira na diminuição da inadimplência**

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) é importante que as famílias possuam a educação financeira, uma vez que, além da melhora na situação financeira, pois adquirem acesso ao sistema financeiro, o resultado para esses indivíduos é confiança no processo decisório, redução de superendividamento e uma adequada renda de aposentadoria e auxílio para desenvolver pequenos empreendimentos (OECD, 2013).

Um fato observado é que as pessoas estão tendo contato com o dinheiro cada vez mais cedo. Dessa forma, a aplicação de um plano de educação financeira nas escolas é importante, pois prevenindo não se remediam dívidas.

O objetivo da educação financeira é basicamente melhorar o bem estar dos cidadãos interessados. Para atingir o resultado esperado do processo educativo esse interesse é fundamental, pois de acordo com a Andragogia <sup>5</sup> (CEBARS, 2013), a ciência que estuda o aprendizado de adultos, as pessoas aprendem melhor quando motivadas por seus próprios interesses.

Segundo Araújo e Souza (2012), a melhoria da educação financeira, além dos benefícios citados acima, propicia aos cidadãos uma melhor proteção contra infortúnios, pois ficam em uma melhor posição para se protegerem. Também podem aproveitar oportunidades de investimento, como utilizar o FGTS para comprar ações ou investir no fundo de previdência que gera benefício fiscal. Podem melhorar a renda utilizando-a adequadamente em produtos financeiros analisando a redução dos riscos e custos.

Os consumidores educados financeiramente estão menos sujeitos a sofrerem fraudes e abusos, uma vez que a educação proporciona mais atenção frente a esquemas que prometem alto retorno e poucos riscos. Estão preparados para fazer

---

<sup>5</sup> Andragogia é a arte de ensinar aos adultos, que não são aprendizes sem experiência, pois o conhecimento vem da realidade (escola da vida). CERBAS, Gustavo. A Complexa Educação Financeira. Brasil, 2013.

as perguntas corretas e dispostos a buscar informações sobre o produto ou serviço e organizações nos órgãos responsáveis (CEBARSI, 2013).

Segundo OECD (2005, p.65) é observado que os problemas com dívidas, para a maioria das pessoas, não são causados pela falta de renda e sim pela falta básica de educação financeira.

Outro ponto importante sobre a compreensão dos conceitos financeiros é que ele esclarece o funcionamento do juro composto e de sua relação interpessoal, o consumidor fica ciente de como ele é usado no momento de aquisição de crédito e nas aplicações em investimentos. Desta forma facilita o entendimento sobre descontos à vista, fazendo com que o cidadão tenha grandes benefícios no processo de decisão diária de consumo e investimento. Diante do que foi exposto neste capítulo, o próximo abordará o planejamento financeiro para uma vida financeira equilibrada (VIEGAS, 2011).

### **2.3. Planejamento financeiro**

Observado que, assim como as empresas que utilizam planejamentos para estarem preparadas para os acontecimentos que surgirem, as famílias também devem ter seu planejamento estruturado, independente da classe social, pois para ter uma vida equilibrada deve ter prudência para gastar e sabedoria para poupar. É importante ter bem estruturado um planejamento financeiro com o objetivo de envolver todos os membros da família para conscientizar sobre a administração do orçamento familiar, pois a ausência de um planejamento eficaz é uma das razões que acarreta em dificuldades financeiras (VIEGAS, 2007).

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos (MACEDO, 2007, p. 26).

O planejamento financeiro determina como os objetivos financeiros poderão ser alcançados, ou seja, informa o que deverá ser feito no futuro, pois em uma situação incerta deverão ser analisados antecipadamente. “O planejamento auxilia ainda na implantação de projetos que exijam análises com antecedência de todas as variáveis a serem analisadas e a situação de incerteza” (ROSS, 2008, p.32).

Segundo Herckert (2000) adotar procedimentos de planejar ou projetar garante a disponibilidade de recursos para um determinado objetivo, sendo necessária a elaboração de orçamentos que deverão resultar em benefícios tangíveis e definidos.

Para planejar é preciso partir da renda que se tem, e estabelecer as prioridades em seu orçamento. Alguns passos devem ser seguidos: Liquide suas dívidas, comece a poupar, monte uma reserva financeira, planeje o futuro, quite seu financiamento imobiliário, pense na família, continue poupando e aproveite a vida.

Para Gitman (1997, p.588), “o processo de planejamento financeiro se inicia com a projeção de planos financeiros em longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez direcionam a formulação de planos e orçamentos operacionais em curto prazo”.

Segundo Ross (1998, p.82), “os objetivos financeiros são alcançados pelo planejamento, dessa forma é importante a realização de um balanço mensal, com o intuito de manter positiva a relação entre ganhos e despesas, o uso de uma planilha é fundamental para acompanhar.”

Definir um planejamento financeiro é direcionar para escolhas coerentes e inteligentes, com o intuito de gastar e garantir um futuro seguro. É determinar sonhos e realizá-los mesmo sendo adiados por um tempo, pois ao estabelecer um planejamento financeiro, cria-se uma maneira pela qual os objetivos poderão ser alcançados, portanto, um plano para o futuro. Segundo Júnior e Garcia (2001, p.07), “o planejamento financeiro é, mais que do nunca, fundamental para uma vida equilibrada e agradável”.

Assim, observa-se que diversos benefícios provêm do planejamento financeiro, dentre os quais estão o equilíbrio financeiro, capacitação para imprevistos financeiros, planejamentos de projetos de aposentadoria, realização dos objetivos financeiros e redução do alto índice de endividamento familiar.

### **2.3.1. Projeto de melhorias para educação financeira familiar**

Como foi percebido, educar financeiramente a população é importante para a gestão orçamentária familiar, por isso o Governo Federal elaborou um Programa de Educação Financeira, uma estratégia que permite educar e fazer com que os consumidores atuem no meio financeiro.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, com a finalidade de promover a

educação financeira, contribuindo para a solidez e eficiência do sistema financeiro nacional, fortalecendo a cidadania e conscientizando os consumidores na tomada de decisões. Junto a essa estratégia, o Banco Central do Brasil reestruturou o programa de Cidadania Financeira, com o intuito de capacitar para que sejam administradas de forma consciente a finanças familiares.

O programa de educação financeira do Banco Central, objetiva integrar ações de educação financeira gratuitas de interesse público. É um programa de âmbito nacional e caráter permanente, onde prevê o envolvimento da sociedade de maneira coordenada pelo Comitê Nacional de Educação Financeira, CONEF (BRASIL, 2013).

Entre as ações educativas pode-se citar: O planejamento financeiro, uma forma de administrar o dinheiro com noções referentes ao orçamento; Economia, aprendizado básico referente a taxas de juros, inflação, poupança e outros assuntos relacionados ao cotidiano das famílias; Operações Financeiras, entendimentos básicos do funcionamento dos agentes financeiros, conceitos bancários, direitos e deveres dos correntistas; Banco Central, como funciona e Meio Circulante, informações sobre falsificação e preservação do dinheiro (BRASIL, 2013).

O Governo Federal, ao instituir esses projetos, visa o melhoramento do planejamento familiar para que todos possam usufruir dos benefícios que o dinheiro pode trazer, contudo é de interesse pessoal que cada cidadão faça sua parte, ou seja, procure se aperfeiçoar através desses programas ou outros projetos e estudos que estão disponíveis em vários cursos de finanças pessoais em escolas ou em sites que abordam esse tema, pois é essencial ser educado financeiramente para realizar o planejamento e ter uma excelente gestão orçamentária familiar (BRASIL, 2013).

Vale ressaltar que os programas existem com base nas pesquisas realizadas e na observância do alto índice de inadimplência pela ausência da educação financeira e dos conhecimentos básicos inerentes à gestão orçamentária.

## **Conclusão**

A expansão do consumo e o aumento da renda familiar tornam-se perceptíveis através da melhora na qualidade de vida dos brasileiros. Porém atrelado a este fato estão o alto nível de endividamento e o conseqüente descontrole financeiro. Para concretizar o crescimento do país é preciso educação financeira para que o consumo esteja equilibrado com a formação de uma reserva para eventuais situações de emergência.

O planejamento financeiro familiar possibilita uma organização pessoal das receitas e despesas para evitar que a família contraia dívidas desnecessárias. A solução para conter o impulso consumista é através da educação que gera o aprendizado constante proporcionando a elaboração eficaz de um planejamento financeiro familiar, sendo que esse processo ao ser iniciado jamais deverá ser interrompido. A criação de uma popança, ou seja, um fundo de reserva deve ser uma entre as tantas atribuições do planejamento financeiro familiar.

O desenvolvimento da pesquisa teve a intenção de demonstrar algumas ferramentas no auxílio da solução do endividamento familiar, indicando caminhos para se chegar a certo controle através da educação de cada membro da família e esse aprendizado é imprescindível para aprimorar o planejamento. O desenvolvimento educacional financeiro é uma tarefa diária, que deve ser exercida com disciplina e dedicação e sua complexidade depende de cada família devendo ser aperfeiçoado e personalizado.

## Referências

ALVES, Agnes. **Comportamento do consumidor: Os motivos que levam só consumidores a realizar uma compra.** 2010.

ARAÚJO, Fábio; SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de. **Educação financeira para um Brasil sustentável – Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão.** Brasília, 2012.

BRASIL, BACEN. **O programa de educação financeira do Banco Central.** 2013.

BRASIL, República Federativa. **Crescimento da renda eleva consumo das famílias brasileiras pela 8ª vez consecutiva.** 2013.

CERBASI, Gustavo. **A Complexa Educação Financeira.** Brasil, 2013.

EID JÚNIOR, William.; GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o orçamento familiar.** 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável.** 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FECOMERCIO/ SP, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo. **Relatório Anual.** 2012.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da administração financeira.** São Paulo: Habra, 1997.

GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção de grau em Bacharel em Administração, 102f. 2007.

LESSA, Daniele. **Educação Financeira: A cultura financeira do brasileiro**. 2011.

MACEDO JÚNIOR, Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. **Melhorar a Literacia Financeira: Análise de Problemas e Políticas**. Paris, 2005.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. 2013.

OLIVEIRA, Donizete Cosme. **A importância do Planejamento Financeiro**. Jaguariúna. 2013.

ORÇAMENTO, D. U.A. P. **Orçamento doméstico uma abordagem prática**. 2009.

ROSS, Stephan; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

VIEGAS, Alexandre da Silva; PINTO, José do Carmo. PENHA, Pedro. **Gestão de Orçamento Familiar**. Brasil: Revista ABCustos, 2007.